

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ
18 e 25 de março de 2025

FOUR'S A CROWD / 1938 Quatro São Demais...

Um Filme de Michael Curtiz

Realização: Michael Curtiz/ Argumento: Casey Robinson, Sid Herzig, segundo uma história de Wallace Sullivan/ Fotografia: Ernest Haller/ Música: Heinz Roemheld, Ray Heindorf/ Intérpretes: Errol Flynn (Bob Langford), Olivia de Havilland (Lorry Dillingwell), Rosalind Russell (Jean Christy), Patric Knowles (Patterson Buckley), Walter Connolly (John P. Dillingwell), Hugh Herbert (Jenkins), Melville Cooper (Bingham), Franklin Pangborn (Preston), Herman Bing (Barbeiro), Margaret Hamilton (Amy), Joseph Crehan (mordomo Pierce), Joe Cunningham (Young), Dennie Moore (Secretária de Buckley), Gloria Blondell (1ª Secretária de Langford), Carole Landis (2ª Secretária de Langford), Renie Riano (Mrs. Jenkins).

Produção: Hal B. Wallis, David Lewis, para a Warner/ Cópia em 35mm, preto e branco, legendada eletronicamente em português / Duração: 91 minutos/ Estreia Mundial: Radio City Music-Hall, Nova Iorque, em 11 de Agosto de 1938/ Estreia em Portugal: Politeama, em 14 de Fevereiro de 1942

Eis uma belíssima e divertida surpresa, que o é apenas por vir com um grupo de nomes que estamos habituados a localizar “noutras” paragens. Ora repare-se: Errol Flynn, Olivia de Havilland e Patric Knowles, como actores, e Michael Curtiz, como director, é o mesmo quarteto de **The Charge of the Light Brigade** e **The Adventures of Robin Hood**. Aliás todos passaram sem intervalo deste último filme para **Four's a Crowd** (vantagens dos estúdios que permitiam formar “famílias” destas para vários filmes bastando apenas que o público desse o seu aval). O elemento estranho é Rosalind Russell, “franco-atiradora” sem contrato de exclusividade, passando da MGM (**China Seas, Night Must Fall**) para a FOX (**Under Two Flags**), à Columbia (**Craig's Wife**) e à Warner. Os primeiros vieram dos filmes de aventuras. A última de comédias sentimentais e/ou melodramas, com incursões também pela aventura. Todos se encontram, inesperadamente, no que se chamou a “screwball comedy”, e os resultados são várias surpresas.

Surpresa primeira (ou apenas meia surpresa): Rosalind Russell que revela neste filme as características que a irão tornar mais conhecida. O seu estilo de representação adapta-se de forma ideal a este tipo de comédia. Se até então experimentara de tudo um pouco, a partir de agora Rosalind Russell “fixa-se”, mais ou menos, na comédia. Logo a seguir é colocada ao lado de Robert Montgomery numa comédia no género de **The Thin Man: Fast and Loose/Meu Marido Investiga**, de Edwin L. Marin (1939) e logo a seguir dá duas das maiores interpretações da sua carreira em **The Women/Mulheres**, de George Cukor e **His Girl Friday/O Grande Escândalo**, de Howard Hawks. Fiquemo-nos por aqui, porque terá sido talvez a interpretação de Rosalind Russell em **Four's a Crowd** que terá levado Hawks a escolhê-la para o seu filme, dado que os papéis têm algumas semelhanças. Também no filme de Curtiz, Rosalind Russell é uma azougada e persistente jornalista, por vezes agressiva de gestos e palavras e com a resposta sempre pronta.

Depois a outra surpresa é... Errol Flynn. Até então ele era o aventureiro por excelência, desde que se tornara um “ídolo do público” com **Captain Blood/O Capitão Blood**. E Flynn saltava directamente dos cenários do que seria o seu trabalho arquétipo, **The Adventures of Robin Hood. Four's a**

Crowd está, aparentemente, nos antípodas. Não que Flynn fosse um estreante na comédia. Pouco antes fizera **The Perfect Specimen/O Homem Perfeito**, também de Curtiz, mas era uma comédia romântica, e os outros filmes “contemporâneos” eram melodramas (**Another Dwan/Outra Aurora, Green Light/A Luz da Vida**). **Four’s a Crowd** coloca-o no centro de um género novo que requer um poder de encaixe dadas as situações “melindrosas” em que os heróis por vezes são colocados. E, surpresa, Flynn, sai-se às maravilhas da experiência única que este filme representa (única mas não sem consequências, na medida em que muitos dos seus filmes futuros irão incluir cenas de comédia não muitos diferentes das deste filme: **Gentleman Jim/O Ídolo do Público, The Adventures of D. Juan/Aventuras de D. Juan**, etc). Mesmo nos tais momentos “ingratos”: as irresistíveis cenas da perseguição que a matilha de mastins lhe move no interior da propriedade do milionário.

Terceira surpresa, mas mais relativa: a do próprio Michael Curtiz, director bem conhecido e experiente. Mas este profissional eclético, capaz de passar sem transição de um filme de um género para outro, já com extensa obra atrás de si, não tocara ainda nesse género relativamente novo que era a “screwball comedy”. No fim de contas trata-se de uma questão de saber e de faro. E a “screwball” não é mais do que um filme de aventuras... com outra acção. Quem duvida que pergunte a... Howard Hawks, “inventor” da “screwball” com **Twentieth Century/Século XX**. Para Curtiz era fácil também passar a linha e só admira que ao contrário de Hawks não tenha voltado a insistir no género (fez comédias, sim, mas de outro género). Para Curtiz e Flynn, **Four’s a Crowd** é, pois uma experiência única e bem conseguida. Repare-se, por exemplo, numa das mais divertidas cenas do filme: aquela em que Flynn mantém uma conversa telefónica simultânea com Olivia de Havilland e Rosalind Russell, com o ecrã tripartido, e com a gesticulação forçada de Flynn para evitar que uma oiça a outra. Ou a irresistível cena dos “raptos” das noivas e o casamento, as trocas de mulheres pelo juiz de paz (um fabuloso Hugh Herbert) e a discussão pelas janelas dos automóveis, para culminar na nova perseguição dos mastins lançados por um inesquecível Walter Connolly, mestre deste tipo de composições (era ele também o pai de Claudette Colbert em **It Happened One Night**). Aliás, no campo dos secundários, **Four’s a Crowd** é, evidentemente, fabuloso (embora não diferente de outros filmes do estúdio do mesmo tempo): aos já citados juntam-se um Franklin Pangborn e a futura bruxa má de **The Wizard of Oz**: Margaret Hamilton.

Uma pequena/grande surpresa esta irresistível comédia de Michael Curtiz.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico